

ÀS DIFICULDADES DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Mylena Stefanny Xavier¹, Taline Alves Fonseca de Souza² e Laís Karla da Silva Barreto²

¹Faculdade Erich Fromm, / Departamento de Pedagogia - Quadra SCE Q 55, Lote 16, Setor Central, Ed Dom César, Gama, - 72405-553 - Brasília-DF, Brasil, mylenasx2@gmail.com

²Universidade Potiguar/PPGA- Av. Salgado Filho, nº 1610-Lagoa Nova - 59056-000, Natal-RN, Brasil, taline.mkt@gmail.com

²Universidade Potiguar/PPGA- Av. Salgado Filho, nº 1610-Lagoa Nova - 59056-000, Natal-RN, Brasil, laisbarreto@gmail.com

Resumo

Este estudo analisa o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o preparo de docentes da escola regular para a inclusão de estudantes com TEA. Adota-se revisão bibliográfica de artigos localizados no Google Acadêmico, a partir das palavras-chave “inclusão escolar” + “preparo dos profissionais” + TEA. A síntese dos achados indica consenso sobre a centralidade da formação docente e evidencia lacunas persistentes na formação inicial e continuada, com oferta escassa de componentes curriculares. Emergem como tendências o planejamento colaborativo, adaptações curriculares, tecnologias assistivas, comunicação alternativa, mediação por pares e envolvimento família-escola, quando apoiados por gestão e serviços de apoio. Apontam-se barreiras recorrentes: falta de suporte multiprofissional, sobrecarga docente, fragilidade de políticas escolares e dificuldade de articular práticas baseadas em evidências ao cotidiano. Conclui-se que a inclusão de alunos com TEA requer programas de formação, condições institucionais e políticas educacionais que garantam suporte contínuo, com implicações para práticas docentes e gestão escola.

Palavras-chave: TEA. Professor. Inclusão.

Área do Conhecimento: (Ciências humanas: educação).

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) impõe desafios à escolarização que extrapolam a descrição clínica, exigindo da escola regular condições pedagógicas que promovam participação, aprendizagem e convivência. Embora sinais possam ser identificados precocemente e haja gradações de suporte necessárias, o ponto nevrálgico, no campo educacional, não é o diagnóstico em si, mas a capacidade institucional de desenhar respostas pedagógicas efetivas (Gadia; Rotta, 2016).

No cotidiano escolar, a qualidade das práticas inclusivas depende de mediações que favoreçam comunicação, interação e autonomia: rotinas previsíveis, instruções claras, suportes visuais, atividades graduadas, avaliação formativa e colaboração com as famílias e serviços especializados. Essas estratégias, quando articuladas por professores preparados e por uma gestão que organiza apoios, ampliam oportunidades de engajamento e reduzem barreiras à participação (Fernandes; Silva, 2016).

A literatura evidencia, porém, lacunas formativas. Persistem currículos de licenciatura com baixa carga horária em educação inclusiva e oferta concentrada em disciplinas optativas, o que limita o repertório didático e a segurança docente para intervir com base em evidências (Dias; Silva, 2010 apud Reis, 2021). Essa distância entre normativas de inclusão e a formação inicial/continuada explica a recorrência de práticas pouco responsivas às necessidades dos estudantes com TEA.

Diante desse cenário, este estudo tem por objetivo analisar a produção recente sobre inclusão escolar de alunos com TEA, com ênfase no preparo docente e nas práticas pedagógicas necessárias. Busca-se sintetizar tendências, identificar lacunas de formação e mapear estratégias de ensino e apoio que se mostram efetivas em contextos de escola regular. A relevância decorre de evidências empíricas

de despreparo profissional observadas em estágios e de questionamentos sobre como as instituições formadoras têm abordado a inclusão, orientando recomendações para políticas e formação docente.

Metodologia

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica. A busca foi feita pelo Google Acadêmico e as palavras-chave utilizadas foram: “‘inclusão escolar’+ ‘preparo dos profissionais’ +TEA” e foram selecionados os artigos recentes e que fossem em português. Foram encontrados 87 artigos e foram excluídos, a partir da leitura de título e resumo, aqueles que não tratavam sobre inclusão escolar do aluno com TEA e sobre a preparação dos docentes que atendem os alunos com TEA. Além desse critério foram excluídos os que apresentavam informações desatualizadas, termos ultrapassados ou que se tratavam igualmente de revisões bibliográficas. Foram selecionados 10 artigos, através de requisitos com informações recentes, que tratavam da inclusão escolar do aluno com TEA e que abordassem a preparação dos docentes que atendem os alunos com TEA, desde os desafios, até mesmo as possibilidades de capacitação.

Resultados

A análise dos estudos sintetizados na Tabela 1 evidencia que a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar brasileiro ainda enfrenta obstáculos pedagógicos e institucionais relevantes. Predominam achados que apontam insuficiências na formação inicial e continuada dos docentes tanto no domínio conceitual sobre o TEA quanto na transposição didática de práticas inclusivas, o que reduz a segurança pedagógica e limita o uso de estratégias baseadas em evidências. Concomitantemente, mantêm-se condições estruturais adversas, como turmas numerosas, carência de recursos materiais e tecnológicos, ausência de profissionais especializados e suporte institucional irregular, fatores que dificultam a implementação de acomodações curriculares e planos de ensino individualizados. Soma-se a isso a participação ainda incipiente das famílias nos processos de coeducação e a percepção de sobrecarga emocional e laboral do professorado, frequentemente associada à escassez de apoio psicossocial e de tempos institucionais para planejamento colaborativo. Em conjunto, tais elementos tensionam a efetividade das políticas de inclusão e indicam a necessidade de investimentos articulados em formação, infraestrutura e governança escolar.

Tabela 1. Identificação da literatura utilizada.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO
1	A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE JEQUIÉ – BRASIL
2	DIFICULDADES PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA POPULAÇÃO NEUROPEDIÁTRICA DE GUARAPUAVA E REGIÃO
3	INCLUSÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE O ALUNO INCLUSO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO GOTARDO/MG
4	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
5	AUTISMO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COLABORATIVA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES
6	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA NA ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CAMINHOS DOS DIREITOS HUMANOS.

- 7 A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO – ES
- 8 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ESCOLA PÚBLICA NA INCLUSÃO DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
- 9 SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL E INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS, DEMANDAS E PROPOSIÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES
- 10 O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fonte: elaborado pela própria Autora (2025).

O primeiro estudo teve como objetivo analisar, durante um mês, as práticas de professoras no atendimento a alunos com TEA. Embora os docentes tivessem conhecimento teórico, ainda enfrentavam dificuldades na efetivação da inclusão.

A Segunda pesquisa, após a análise de resultados notaram a necessidade de criação de políticas públicas que tratassem da inclusão de crianças autistas desde a formação dos professores até o momento de sua prática pedagógica, pois eles são a principal peça nesse processo de inclusão.

O terceiro estudo, apresentou um diferencial em relação aos anteriores, pois a maioria dos professores e do corpo pedagógico tiveram contato com a educação inclusiva durante sua formação acadêmica. Apesar disso, os professores relatam dificuldades causadas pelo excesso de alunos por turma e falta de atendimento especializado e de apoio da família.

O quarto artigo, abordou a contação de história e leitura como uma forma de inclusão, por ela prender a concentração, trazer uma aproximação e ser um exemplo da forma de se expressar culturalmente.

A quinta pesquisa, foi realizada uma entrevista com a professora regente, a qual abordou pontos importantes e preocupantes. A professora tinha pouco ou nada de conhecimento sobre TEA, não havia um planejamento direcionado para o aluno com TEA e apesar de haver um profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a professora regente não mantinha contato ou interação com ele.

O sexto trabalho tratou do ensino de matemática para alunos com TEA e apontou a falta de preparo dos profissionais da educação. Além disso, o trabalho aborda sobre como o combate ao preconceito está relacionado com a inclusão, pois gera nos outros alunos a conscientização e o respeito entre todos. A pesquisa ainda diz que a verdadeira inclusão ocorre quando o professor regente não distingue as atividades do aluno com TEA dos outros alunos.

Na sétima pesquisa a maioria dos professores possuíam um conhecimento brando sobre o TEA, mas sentiam que a maior dificuldade ainda era a falta de preparo e capacitação no tema e as salas muito cheias são vistas como um obstáculo para melhorar a inclusão.

O oitavo estudo é relatado o incômodo e resistência que a inclusão gera e como isso mostra a necessidade de reorganização das práticas e formação pedagógica. Os professores dessa pesquisa reclamam sobre a falta de apoio e das angústias causadas pela dificuldade de encontrar um ambiente de trabalho adequado.

A nona pesquisa revela que os professores possuem dificuldades em identificar alunos com sofrimento psíquico e isso causa uma sensação de impotência e traz que a formação acadêmica dos professores deveria abordar o público com TEA para poder aproximar a inclusão dos mesmos.

Por fim, décima na pesquisa os entrevistados disseram não possuírem preparo e formação para lidar com alunos com TEA e que isso dificulta a inclusão. Além disso, eles reclamam sobre o espaço adequado, de profissionais especializados, da falta de material e de recursos.

A ausência de preparo e de conhecimento aprofundado desses professores compromete a promoção de práticas inclusivas, uma vez que a formação adequada contribui para a redução do preconceito entre os alunos, ao assegurar tratamento equitativo a todos.

Apesar dos desafios, algumas práticas inclusivas se destacam, como a contação de histórias na educação infantil, que contribui para a socialização e expressão cultural. Além disso, ressalta-se a relevância de estratégias de intervenção colaborativa entre professores regentes e profissionais de

apoio, bem como a necessidade de formação continuada voltada à educação inclusiva, especialmente no reconhecimento das especificidades do TEA.

Discussão

Ao analisar os dados, observa-se que a maioria dos professores possui um conhecimento básico sobre o Transtorno do Espectro Autista e uma minoria não sabe nem a denominação correta a ser utilizada ao se referir a um estudante autista, ainda usando definições como “deficiência de autista”, “condição de saúde”, “deficiente”.

Apesar de a inclusão estar prevista na Constituição Federal (1988) como um direito, sem distinção de condição cognitiva, física e psíquica, ela não é efetivada nas escolas, nem nos currículos escolares e acadêmicos das instituições, sejam elas públicas ou privadas.

Os professores entrevistados nas pesquisas também reclamam das salas de aula cheias e do pouco tempo que eles possuem para planejar e oferecer ao aluno com TEA, não sendo suficientes para a abordagem necessária e eficaz dos conteúdos e disciplinas ofertadas.

Os professores também reclamam da falta de apoio dos coordenadores das escolas e da falta de recursos, espaço, materiais e direcionamento. Sendo esses fatores importantes para que a aula seja aproveitada por todos os alunos, de forma íntegra e sem distinção.

Apesar dessas demandas, o principal fator que impede a inclusão está relacionado a outro problema ainda maior e que afeta muitos professores. De dez trabalhos selecionados, nove relatam a falta de preparo na formação acadêmica e de formação continuada, a qual impede ou dificulta a oferta de aulas inclusivas.

Essa falta de preparo e de conhecimento aprofundado afeta não somente os alunos com TEA, como também os professores que se sentem impotentes, angustiados e despreparados e com isso não conseguem alcançar os objetivos da sua aula de forma integral.

Ou seja, é necessário ampliar o conhecimento e a formação dos professores, educadores e AEE para que os alunos atendidos pelas instituições de ensino sejam não somente matriculados, mas também possuam um ensino de qualidade, digno e igualitário.

Conclusão

Esse estudo teve o objetivo de fazer um levantamento sobre o que os autores trazem de informações recentes sobre a inclusão escolar e o preparo dos professores e profissionais que atendem alunos com Transtorno do Espectro Autista. Foram encontrados 10 artigos nos requisitos propostos, o que podemos levar com um empecilho, pois são poucos trabalhos publicados nos últimos 5 anos, sobre o preparo de professores e a inclusão de alunos com TEA.

Analisando os trabalhos selecionados, podemos notar que a falta de preparo na formação acadêmica e de formação continuada dificultam as aulas inclusivas, que são necessárias para que o aluno tenha uma educação de qualidade e igualitária. E além disso, o conhecimento aprofundado desses professores contribui para a redução do preconceito entre alunos, uma vez que promove práticas inclusivas sem distinção entre eles, trazendo assim o respeito para todos que fazem parte do ambiente escolar.

Além do aumento de estudos sobre formas e melhorias do preparo de professores, é necessário implementar políticas públicas que assegurem a inclusão, nos currículos das instituições de ensino superior públicas e privadas, de conteúdos mais aprofundados sobre o TEA, para que a inclusão desses alunos para que o problema não aumente no futuro e não cause prejuízos na aprendizagem desses estudantes.

Referências

BARBOSA, C. de F.; PEIXOTO, E. S. **A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE JEQUIÉ-BRASIL.** Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, v. 7, n. 7, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01/09/2025

DA SILVA, J.; Wolter, L. R.; Moraes J. C. P. de. **As compreensões de professores da Educação Infantil sobre o trabalho pedagógico com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas municipais de Educação Infantil de Jaguarão**. Nova Revista Amazônica, v. 10, n. 3, p. 07-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/13590>. Acesso em: 05/09/2025.

FERNANDES, A. H.; SILVA, R. G. D. **Formação do professor para a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (tea) na rede regular de ensino**. Rev. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor, v. 1, p. 07, 2016.

GADIA, C.; ROTTA, N. T. **ASPECTOS CLÍNICOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. In: ROTTA N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. p.368-377, 2016.

KAISER, L. De F. Cândido. **A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO-ES**. 2020.

LIMA, G. K. **DIFICULDADES PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA POPULAÇÃO NEUROPEDIÁTRICA DE GUARAPUAVA E REGIÃO**. 2021. Educação em Análise, Londrina, v. 8, n. 2, p. 379–397, 2023. DOI: 10.5433/1984-7939.2023v8n2p379. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/44595>. Acesso em: 3 set. 2025.

LINS, S. R. A. **Saúde mental infantojuvenil e inclusão escolar: desafios, demandas e proposição de formação continuada para professores**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/10887>. Acesso em: 02/09/2025.

OLIVEIRA, F. L. **AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso: 04/09/2025.

PAIVA, A. J. de A. **INCLUSÃO ESCOLAR: um olhar sobre o aluno incluso em uma escola municipal de São Gotardo/MG**. 2018. Curso de Especialização em Gestão Pública (Universidade Federal de São João Del Rei). 2018.

PAZ, J. F. **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2018. Dissertação (Licenciatura em Pedagogia)- Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2018.

REIS, S. I. **UM BREVE ESTUDO SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR**. 2021. Dissertação (Licenciatura em Pedagogia)- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2021.

SILVA, S. O. da. **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA NA ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CAMINHOS DOS DIREITOS HUMANOS**. 2022. 92f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

SOUZA, M. da G. **AUTISMO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COLABORATIVA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS**

*A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO***

PROFESSORES. 2019.129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

VIANA, I. P. **O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2020. 133 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.